

Cultura política, memória e historiografia,
de AZEVEDO, C.; ROLLEMBERG, D.; KNAUSS, P.; BICALHO, M. F. B.;
QUADRAT, S. V. (Org.)

Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, 544p.

Diogo da Silva Roiz

Doutorando em História pela UFPR
Mestre em História pela Universidade Estadual Júlio
de Mesquita Filho
São Paulo, SP – Brasil
diogosr@yahoo.com.br

**A cultura política em movimento: usos
do passado, memória e historiografia**

A obra *Cultura política, memória e historiografia* é mais um dos resultados do intenso trabalho dos núcleos e grupos de pesquisa financiados pelo Pronex, por meio do projeto coletivo “Culturas políticas e usos do passado: memória, historiografia e ensino de história”. Já foram publicados os livros: *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia* (em 2003), *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política* (em 2005), *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história* (em 2007), *Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia* (em 2009) e *A escrita da história escolar: memória e historiografia* (também de 2009). Apenas esse fato já seria o bastante para visualizar os esforços coletivos que foram articulados num projeto comum, cujos resultados constam de seis livros. Não bastasse isso, os livros trazem ainda contribuições individuais significativas, para os tópicos discutidos e para o conjunto dos debates sobre cultura política,

usos do passado, memória, historiografia e ensino de história.

No livro em pauta são apresentados 24 ensaios distribuídos em sete partes. Na primeira, “Cultura, política e identidade”, apresentam-se quatro textos, assinados por Serge Berstein, Jean-François Sirinelli, Philippe Joutard e Pierre Laborie. Na segunda, “Memória e historiografia”, há três textos, de María Inés Mudrovcic, Ismênia de Lima Martins e Andréa Telo da Corte e o de Hebe Mattos. Na terceira, “Culturas políticas e lutas sociais”, há outros três, de Juan Suriano, Jorge Ferreira, Rachel Soihet. Na quarta, “Identidade e política”, mais quatro, de Maria Regina Celestino de Almeida, João Pacheco de Oliveira, Eliane Cantarino O’Dwyer, Marta Zambrano. Na quinta, “Culturas políticas no Antigo Regime”, mais três, de João Fragoso, Antônio Carlos Jucá de Sampaio, Maria Fernanda Baptista Bicalho. Na sexta, “Cultura e memória no tempo presente”, mais três, de Denise Rollemberg, Samantha Viz Quadrat, Denis Rolland. Na sétima e última parte, “Culturas políticas e lugares da memória”,

aparecem mais quatro ensaios, de Ulpiano Bezerra de Meneses, Cecília Azevedo, Ana Maria Mauad e Tarsila Pimentel, e de Norberto Ferreras.

Todos os textos, aqui reunidos, preocupam-se, de maneira direta ou indireta, com a composição da “cultura política” (e suas mudanças) no tempo e no espaço, em sua relação tensa, embora constante, com as lutas e os movimentos sociais, a identidade e a política partidária. Por esse motivo, também há uma coerente preocupação de pensar seus desdobramentos no Antigo Regime e nos lugares de memória, além de serem pensados seus reflexos para a cultura e a memória do tempo presente. Desse modo, a obra cobre um conjunto de temas entrelaçados por questionamentos e abordagens comuns, que refletem de que maneira as culturas políticas de uma época, lugar ou tempo, fazem diferentes usos do passado, como um dos requisitos para a execução e afirmação de suas ações perante as massas. Problema complexo e extremamente atual, o roteiro que nos é apresentado não poderia ser melhor.

Como não há como efetuar uma análise consistente e pormenorizada de cada um dos textos, num espaço tão restrito como é o de uma resenha, apenas esboçaremos algumas poucas ideias e exemplos, tiradas do conjunto. Ao circunstanciar o aparecimento do conceito de cultura política na historiografia francesa, Serge Berstein nos informa que seu “[...] surgimento se inscreve na vasta corrente de renovações dos objetos e métodos da história política promovida na França a partir do final dos anos 1960 por Réne Rémond e seus discípulos [...]”, onde se tratava de

[...] tirar a história política do impasse em que se achava boa parte da produção histórica referente a esse campo da história, entre crônica factual erudita, no-

menclatura de homens e organizações ou história militar autojustificativa, centrada principalmente nos movimentos extremistas de esquerda ou de direita, para substituí-la por uma história portadora de sentido em que o político constituísse um elemento indissociável da evolução das sociedades humanas tomadas em seu conjunto [...] (p. 29).

Para ele, o móvel “[...] principal dessa renovação consistia em aplicar à história política os enfoques e questionamentos das ciências humanas e sociais, da ciência política, e os novos horizontes abertos pela voga da história cultural, em particular no campo das representações [...]” (p. 29-30). Servindo-se de parte desses instrumentais, Jean-François Sirinelli visou inquirir por que houve uma crise no pensamento intelectual engajado no final do século passado, em que

[...] a crise dos intelectuais é ao mesmo tempo um reflexo e um acelerador da crise das democracias representativas, cuja base eram a análise racional e a concorrência razoável das possibilidades e cujo funcionamento corre o risco de ser prejudicado pelas palpitações sucessivas de opiniões públicas dominadas por emoções ligadas aos sons e à fúria da cultura midiática, a qual, por sua vez, está se tornando cada vez mais uma cultura-mundo [...]” (p. 57).

É nesse ínterim que Philippe Joutard aproveita para pensar a memória e a identidade nacional na França e nos Estados Unidos, em vista das transformações geradas a partir da Guerra Fria,

que teve início no final dos anos de 1940. E Pierre Laborie disserta sobre a memória e a construção das opiniões.

Da composição da cultura política à organização de um campo de estudos para pensar o político na conformação do social e do cultural nas sociedades, passa-se para o rastreamento das lógicas internas que perfazem o campo de relações entre memória e historiografia, e seus entrelaçamentos com as culturas políticas no tempo. Daí, para o potencial da cultura política também poder ser um instrumento promissor para pensar a organização das lutas e dos movimentos sociais, de sua capacidade operacional para inquirir períodos como o do Antigo Regime, assim como refletir a função e a organização dos lugares de memória (como museus, estátuas, fotos, quadros, e nas imagens em geral, que são feitas e mantidas sobre uma época, um partido, um governo, um líder político etc.). Além disso, vale também destacar, como a cultura política pode servir para o estudo de diferentes grupos étnicos e culturais, na medida em que se rastreiam tanto a formação de suas identidades, quanto suas estratégias de organização e ação política.

Por essas e outras razões, o livro é um convite a reflexão sobre a maneira como as sociedades do presente e as do passado se organizaram social e culturalmente, na medida em que estabeleciam suas formas de agir e pensar num conjunto de estratégias sintetizadas por suas culturas políticas, estreitamente associadas e articuladas as suas maneiras de usar o passado, para justificar suas tomadas de decisão no presente. Evidentemente, o

livro tem sua autonomia, mas ganha ao ser lido em conjunto e na sequência em que foram organizados os outros cinco, que resultaram do projeto ora indicado. Nesse sentido, vale aqui mais uma vez chamar a atenção para o intenso trabalho efetuado pelos grupos e núcleos de pesquisa, reunidos ao redor do projeto “Culturas políticas e usos do passado: memória, historiografia e ensino de história”, e que já tem nos oferecido um rico conjunto de contribuições teóricas, metodológicas e empíricas para pensarmos as estreitas relações entre cultura(s) política(s), usos do passado, memória, historiografia e ensino de história.

Referências

ROCHA, H. A. B.; MAGALHÃES, M. S.; GONTIJO, R. (org.) *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SOIHET, R. (Org.) *Mitos, projetos e práticas políticas: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. (Org.) *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____. (Org.) *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

_____. (Org.) *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
